INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FIGURAS DE LINGUAGEM

(PARTE III)

FIGURAS DE PENSAMENTO

Constituem processos expressivos que introduzem uma ideia diferente daquela que a palavra normalmente exprime. Estão, portanto, muito mais ligadas àquilo que revela o sentimento que o emissor quis provocar em seu interlocutor do que aos aspectos sintáticos relacionados à construção das orações.

Importante!

As figuras de pensamento dão ênfase ao aspecto semântico da linguagem, ou seja, por meio da exploração do sentido das palavras, pode-se suavizar uma ideia, enfatizar o sentido de um termo, juntar conceitos opostos etc.

EUFEMISMO – consiste na suavização de uma ideia desagradável, por meio da substituição do termo exato por outro menos ofensivo ou menos inconveniente, sem que haja alteração do conteúdo. É um recurso essencial para que haja maior harmonia nas relações sociais. Observe os exemplos:

- ✓ O pobre homem ***entregou a alma a Deus***. [morreu]
- ✓ Quem ***faltar com a verdade***, será punido. [mentir]
- ✓ Quando **a mais indesejada das gentes** chegar... [a morte] **(Manuel Bandeira)**
- ✓ Um exemplo de eufemismo famoso (e útil, na época) na História aconteceu quando D. João II rebatizou o "Cabo das Tormentas" (que marca o encontro dos oceanos Atlântico e Índico) como "Cabo da Boa Esperança".

Muito cuidado!

O eufemismo é muitas vezes utilizado com um sentido pejorativo e inadequado, geralmente em frases que se referem à morte, que beira a indelicadeza. A esse artifício, dá-se o nome de **DISFEMISMO**. Como exemplo, temos frases do tipo "Ir para a terra dos pés juntos", "Comer capim pela raiz", "Vestir o paletó de madeira" etc.

ANTÍTESE (CONTRASTE) – é a figura que salienta o confronto de conceitos opostos, que podem ocorrer, inclusive, de maneira simultânea numa mesma oração. Na antítese, os conceitos antônimos não se contradizem nem representam uma realidade absurda, apenas se encontram próximos, sendo que cada conceito indica um referente distinto. Observe:

- ✓ “Toda guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz!”
- ✓ “Tristeza não tem fim, felicidade sim!” **(Vinícius de Moraes)**
- ✓ “O mito é o nada que é tudo.” **(Fernando Pessoa)**
- ✓ “Quando os tiranos caem, os povos se levantam.”

IMPORTANTE!

A escola literária que mais utilizou a antítese foi o Barroco, justamente por causa da conturbação de sentimentos, ideias e desejos tão comuns à época; da oposição travada pelo homem barroco entre o corpo e a alma, a razão e a fé.

PARADOXO (OXÍMORO) – é uma figura de linguagem que se caracteriza pela associação de conceitos contraditórios na representação de uma só ideia. Embora esses conceitos possam parecer contraditórios, ilógicos, acabam formando uma unidade semântica aceitável, próxima da realidade. Observe:

- ✓ "Se você quiser me prender, /vai ter que saber me soltar." **(Caetano Veloso)**
- ✓ "Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão." **(Vinicius de Moraes)**
- ✓ "Dor, tu és um prazer!" **(Castro Alves)**
- ✓ "Amor é fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente" **(Luís Vaz de Camões)**

IMPORTANTE!

- ✓ O paradoxo se difere da antítese porque, no paradoxo, os termos contraditórios se referem à mesma ideia e na antítese os termos contraditórios se referem a ideias distintas.
- ✓ Alguns autores defendem que o termo **oxímoro**, por ser da área da Linguística, é mais adequado do que **paradoxo**, que, por sua vez, pertence à área da filosofia.

HIPÉRBOLE – é uma figura caracterizada pelas afirmações exageradas (ou deformações da verdade) com o propósito de dar um efeito expressivo à mensagem. Esse exagero da realidade visa a intensificar ou enfatizar um sentimento ou ação. A hipérbole está muito presente no nosso cotidiano, na linguagem corrente, em construções como: "*chorar rios de lágrimas*"; "*dizer um milhão de vezes*"; "*desconfiar da própria sombra*"; "*morrer de rir*".

IMPORTANTE!

É uma figura de linguagem bastante utilizada na propaganda, no discurso publicitário, para dar ênfase a um produto ou serviço, ganhando, muitas vezes, uma vertente humorística, por causa do aumento exagerado (voluntário ou não) das características do produto ou do serviço que esteja promovendo.

A hipérbole, por seu caráter enfático, está muito presente nos textos poéticos, como letras de música, por exemplo! Veja:

- ✓ "Por você eu dançaria tango no teto,/eu limparia os trilhos do metrô,/eu iria a pé do Rio a Salvador..." **(Roberto Frejat)**
- ✓ "Queria querer gritar/setecentas mil vezes/como são lindos/como são lindos os burgueses." **(Caetano Veloso)**
- ✓ "Eu quero ter um milhão de amigos/e, bem mais forte, poder cantar!" **(Roberto Carlos)**
- ✓ Pessoas até muito mais vão lhe amar,
Até muito mais difíceis que eu, pra você.
Que eu, <u>que dois, que dez, que dez milhões</u>.
Todos iguais.
(Gilberto Gil - Esotérico)

PERSONIFICAÇÃO (ou PROSOPOPEIA) – figura de linguagem que consiste em atribuir características, ações e sentimentos próprios de seres humanos a seres inanimados e a seres irracionais. A personificação é considerada uma figura de pensamento porque está ligada à compreensão do texto, oral ou escrito, e tem por objetivo realçar a expressividade da mensagem, possibilitando a criação de um mundo mais poético.
Observe os exemplos abaixo:

- ✓ "As margens plácidas do [rio] Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico..." **(Hino Nacional Brasileiro)**
- ✓ "O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada..." **(cantiga popular)**
- ✓ "As casas espiam os homens/Que correm atrás das mulheres." **(Carlos Drummond de Andrade)**

A prosopopeia é um das figuras mais usadas nos textos literários, principalmente **fábulas** e **apólogos**. Mas está presente, também, nas conversas cotidianas, por meio de expressões como "a vida é cruel", o carnaval da Bahia pede passagem, "o Rio pede socorro!", "a cidadezinha chora a morte..." etc.

MUITO IMPORTANTE!

A **REIFICAÇÃO (do latim, RES = Coisa)** é uma figura de linguagem que consiste em dar tratamento de coisa a pessoas (embora seja considerada uma figura, ela é muito utilizada com sentido pejorativo). Veja os exemplos:

- ✓ "No Brasil de hoje, é mais fácil comprar um senador do que um vereador".
- ✓ "Nas grandes cidades, os passageiros andam empilhados nos ônibus urbanos".

SINESTESIA – é uma variante de metáfora que engloba um conjunto geral de percepções e sensações interligadas por processos sensoriais provenientes de diferentes sentidos (visão, tato, olfato, paladar e audição) em uma só sensação. Na sinestesia, a qualidade de um sentido é atribuída a outro, havendo uma mescla das sensações auditivas, olfativas, gustativas, visuais e táteis. Veja:

- ✓ No ***silêncio escuro*** do seu quarto, aguardava os acontecimentos.
- ✓ "e o pão preserve aquele *branco/sabor* de alvorada." (Ferreira Gullar)
- ✓ Era uma ***sonoridade aveludada*** como a superfície de uma flor. (**Giuliano Fratin**)

IMPORTANTE!

Na sinestesia, a qualidade de um sentido é atribuída a outro, havendo uma mescla das sensações auditivas, olfativas, gustativas, visuais e táteis. Como é um fenômeno totalmente sensorial, que ocorre por meio da memória e pelo excesso de criatividade, os Românticos viam os sinestésicos como pessoas de percepção elevada e mais próximas da divindade.

IRONIA – consiste em expressar ideias ou pensamentos com sentidos contrários, de modo que apresentem um sentido diferente do habitual e produzam um efeito sutil de humor. Com a correta entonação, o falante sugere quais termos estão sendo usados ironicamente, demonstrando ao meu tempo graça e irritação, bem como desagrado com uma situação que pretende satirizar e(ou) depreciar. Observe os exemplos:

- ✓ "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis..."
  (Machado de Assis)
- ✓ O ministro foi sutil como uma jamanta e delicado como um hipopótamo.
- ✓ "A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar crianças."
  (Monteiro Lobato)
- ✓ "Moça linda bem tratada,/três séculos de família,/burra como uma porta: um amor!" **(Mário de Andrade)**

GRADAÇÃO (ou CLÍMAX) – ocorre quando se encadeiam ideias (semelhantes ou não) numa escala progressiva, aportando maior intensidade à expressão. Na gradação, os termos da oração são fruto de hierarquia: vêm em ordem crescente ou decrescente.

Seguindo uma **ordem crescente (CLÍMAX),** a gradação apresenta uma progressão ascendente, intensificando e exagerando a mensagem transmitida:

- ✓ "Pisadas, espezinhadas, ameaçadas. Desprotegidas e exploradas. Ignoradas da Lei, da Justiça e do Direito." **(Cora Coralina - Mulher da Vida)**
- ✓ "As pessoas chegaram à festa, sentaram, comeram e dançaram."

Seguindo uma **ordem decrescente (ANTICLÍMAX)**, a gradação apresenta uma progressão descendente, suavizando a mensagem transmitida:

- ✓ Estava longe; hoje, perto; agora, aqui.
- ✓ "Eu era pobre. Era subalterno. Era nada." **(Monteiro Lobato)**

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FIGURAS DE LINGUAGEM

(PARTE III)